

# O livro didático como meio de formação da atividade de estudo: por que precisamos de livro didático na aprendizagem desenvolvimental?

The textbook as a means of forming study activity:  
why do we need textbooks in developmental learning?

*Elena Vadimovna Vostorgova*<sup>1</sup>

---

## RESUMO

O artigo analisa, com base na experiência teórica e prática acumulada pela autora durante anos de elaboração de livros didáticos para a aprendizagem da língua russa no interior do sistema psicológico-didático D. B. Elkonin-V. V. Davidov como colaboradora de V. V. Repkin. Sustenta-se a tese de que o livro didático é essencial para o desenvolvimento da aprendizagem da língua nos anos iniciais do nível fundamental, quando assume como função mais importante proporcionar condições para que os alunos reproduzam os processos de análises e generalizações significativas das propriedades do tema estudado na forma de um diálogo de estudo. Portanto, a principal característica do livro didático na aprendizagem desenvolvimental é que ele deve ser dialógico.

**Palavras-chave:** Sistema D. B. Elkonin-V. V. Davidov. Aprendizagem da Língua. Livro Didático. V. V. Repkin.

## ABSTRACT

This article analyzes, based on the theoretical and practical experience accumulated by the author during years of developing textbooks for Russian language learning within the D.B. Elkonin-V.V. Davidov psychological-didactic system as a collaborator of V.V. Repkin. The thesis is argued that the textbook is essential for the development of language learning in the early years of primary education, when its most important function is to provide conditions for students to reproduce the processes of significant analysis and generalization of the properties of the studied theme in the form of a study dialogue. Therefore, the main characteristic of the textbook in developmental learning is that it must be dialogic.

**Keywords:** D.B. Elkonin-V.V. Davidov System. Language Learning. Textbook. V.V. Repkin.

---

## 1 Introdução

A questão da necessidade do livro didático na escola pode ser confusa: afinal, ele contém as informações necessárias para serem aprendidas, as definições e

---

<sup>1</sup> Diretora do Centro de Projeto Criativo "Start-PRO". Candidata Doutora em Ciências Pedagógicas na especialidade "Língua Russa e seus métodos de aprendizagem" pela Universidade Pedagógica de Moscou. É autora de mais de 90 publicações científicas e educacionais, 8 kits de aprendizagem (em coautoria com V. V. Repkin e outros), de cartilha e dos livros didáticos de língua russa para os anos do 1º-4º incluídos na lista federal de livros didáticos, 5 suplementos eletrônicos para eles e 5 formas eletrônicas de livros didáticos. E-mail: [VostorgovaEV@mgpu.ru](mailto:VostorgovaEV@mgpu.ru)

regras que o aluno deve saber de cor. Além disso são oferecidos exercícios para praticar a aplicação dessas mesmas regras pela criança, enfim! Como você pode aprender sem um livro didático? Impossível!

No entanto, se colocarmos a mesma questão em relação ao livro didático na aprendizagem desenvolvimental, tudo deixa de ser tão claro. Afinal, o objetivo desse tipo de aprendizagem não é informar a criança sobre as mesmas definições e regras da maneira mais concisa possível e depois resolvê-las o mais rápido possível. A principal tarefa da aprendizagem desenvolvimental é criar tais condições para que a própria criança possa descobrir as verdades científicas, determinar por si mesma as regras mais importantes e seus fundamentos, e só então aprender a aplicar essas regras! E é claro que se o conhecimento - aquilo que é o objeto de pesquisa das crianças na aprendizagem desenvolvimental - é apresentado em um livro escolar na forma de formulações prontas, não há dúvida de nenhuma pesquisa! Então, talvez um livro didático no sistema de aprendizagem desenvolvimental em lugar de ser realmente necessário passe a ser apenas uma relíquia do passado da pedagogia tradicional? Ou talvez agora o livro didático para a aprendizagem desenvolvimental deva conter apenas exercícios de aprendizagem? Mas neste caso, isso não é mais um livro didático ...

## **2 Desenvolvimento**

A questão do papel do livro didático na aprendizagem desenvolvimental é, de fato, muito debatida e tem sido discutida pelos desenvolvedores desse sistema didático ao longo de sua existência. E apesar de atualmente quase todos os programas do sistema D. B. Elkonin – V. V. Davidov estarem equipados com um kit metodológico de aprendizagem, não há consenso entre os autores sobre como deve ser o livro didático e se ele é necessário para esse sistema. Alguns desenvolvedores admitem que o livro didático é necessário nesta fase do desenvolvimento do sistema apenas para sua distribuição e implementação em escolas de massa; mas, falando sobre a implementação do sistema em sua forma “pura”, consideram o livro didático desnecessário e até

prejudicial. Outros consideram o livro didático um meio necessário para formar a atividade de estudo - o objetivo mais importante da aprendizagem desenvolvimental - e dotam-no de funções especiais que um livro didático de formato tradicional não pode ter.

No início dos anos de 1960, pesquisas experimentais da atividade de estudo levaram os cientistas à conclusão de que os livros didáticos tradicionais (estamos falando dos livros didáticos da época!), contendo exemplos de conhecimentos a serem aprendidos e material para praticar as habilidades relevantes, não apenas não contribuem para a formação da atividade de estudo, como podem retardar significativamente e até mesmo destruir esse processo.

O fato é que nesses livros didáticos foi fornecido material empiricamente generalizado para assimilação, que, no entanto, foi apresentado com a ajuda de termos teóricos. A apresentação incorreta dos conceitos científicos, por um lado, bloqueava a capacidade da criança de compreendê-los (e, portanto, assimilá-los!) e, por outro lado, criava nos alunos a ilusão de domínio do conhecimento teórico. Ao mesmo tempo, o material didático (definições de conceitos, regras, esquemas) oferecido no livro didático infantil apresentou-se como a única opção possível. Assim, a análise independente, a pesquisa, que é a essência da atividade de estudo, foi excluída do processo de aprendizagem. (Infelizmente, temos que admitir que muitos livros didáticos modernos, muito comuns nas escolas, também sofrem dessas deficiências.)

São precisamente estas circunstâncias, bem como a ausência de manuais especialmente concebidos para a formação da atividade de estudo, que podem explicar o fato de nas pesquisas experimentais da atividade de estudo, iniciados no início da década de 1960, não terem sido utilizados os manuais. Os professores experimentais trabalharam com as notas de aula do autor e usaram os livros didáticos estáveis disponíveis na época apenas como fontes de exercícios de aprendizagem. Como é conhecido pelos dados de estudos experimentais, a atividade de estudo da maioria dos alunos foi formada com sucesso. É por isso que os participantes do experimento formaram uma opinião sobre a inutilidade do livro didático voltado para a formação da atividade de

estudo e sobre a ausência de funções específicas em um livro didático ao organizar a pesquisa infantil. Ao mesmo tempo, é claro, não foi negada a necessidade de coleções especiais de exercícios para consolidar e desenvolver habilidades e hábitos. Nesse sentido, foi apresentada uma ideia original sobre a construção de tais coleções pelos próprios alunos (L. I. Aidarova), elaborada para uma assimilação mais profunda e eficaz do material teórico.

Como já mencionado, a opinião sobre a inutilidade do livro didático na aprendizagem desenvolvimental e até mesmo alguns danos ao seu uso ainda é bastante difundida entre os desenvolvedores desse sistema. A nosso ver, pode-se concordar com essa ideia se considerarmos o livro didático apenas em seu formato tradicional - como um repositório de informações a serem dominadas e um conjunto de exercícios que garantem esse domínio. Se considerarmos o livro didático como portador não da informação em si, mas das formas de obtê-la, compreendê-la e dominá-la, surge a tarefa de construir um novo livro didático, que seja uma espécie de modelo de atividade educativa.

Essa ideia foi apresentada pela primeira vez por L. I. Aidarova. Ela propôs um projeto muito inusitado para tal livro didático, compilado pelas próprias crianças, que, infelizmente, não foi implementado na ampla prática escolar. Neste manual foi apresentado um sistema de modelos que reflete as formas de transformação sequencial do objeto em estudo, por exemplo, um modelo morfosemântico de uma palavra ou um modelo flexional de uma parte do discurso.

Mas é bastante óbvio que colocar um modelo do objeto em estudo em um livro didático ainda não o transforma em um portador de um modelo de atividade de estudo. Um livro didático de tal plano, aparentemente, deve refletir não apenas o resultado, mas também o processo da própria atividade de estudo, suas etapas: a formulação do problema, a análise de suas condições, a seleção de um método para resolver a tarefa e sua concretização, controle e avaliação. Isso é exatamente o que foi feito nos livros didáticos de língua russa para os anos iniciais do nível fundamental, bem como para o 5º e 6º ano por V.V. Repkin (REPKIN; VOSTORGOVA; NEKRASOVA, 2019; VOSTORGOVA, 2019).

Os parágrafos (seções) desses livros didáticos começam com uma situação-problema que desempenha uma função de encenação (nos anos iniciais do nível fundamental, essa situação se desenrola como um determinado enredo com a participação de personagens transversais). Em seguida, o parágrafo apresenta tarefas, cuja execução leva os alunos a descobrir novos conceitos e formas de ação. A seguir vem um bloco de exercícios, no decorrer do trabalho em que um novo método ou novo conhecimento é esclarecido, as habilidades correspondentes são trabalhadas. E, finalmente, o parágrafo termina com tarefas de controle (nos anos iniciais) ou perguntas de controle (no 5º e no 6º ano), que permitem ao aluno verificar a si mesmo, resumir de forma independente seu próprio estudo deste parágrafo e avaliar os resultados de seu trabalho.

No entanto, de acordo com V.V. Repkin, tal modelo no livro didático não introduz nada de fundamentalmente novo no processo de formação da atividade de estudo, uma vez que todos os seus componentes especificados são dominados pelos alunos apenas em sua atividade conjunta com o professor.

Este modelo pode desempenhar um papel reflexivo para os alunos somente depois que eles realizam um ato de atividade distribuída conjuntamente. O modelo de atividade de estudo apresentado nas páginas dos livros didáticos por V.V. Repkin, ao contrário, dirige-se ao professor e é para ele uma espécie de guia metodológico no conteúdo e nos métodos de organização de seu estudo. Deste ponto de vista, tal livro didático acaba por ser um auxílio didático específico para o professor, contendo um apanhado dos postos-chave das aulas. A tarefa de um manual metodológico genuíno é ajudar o professor a “ler” cenários de aula de um livro infantil (portanto, o manual metodológico em cada conjunto é chamado de comentário metodológico do livro didático).

No entanto, V. V. Repkin observou repetidamente que há outro aspecto muito significativo no qual a atividade de estudo deve ser considerada. À medida que essa atividade se desenvolve, a criança desenvolve uma atitude objetivo-cognitiva em relação à realidade (V. V. Davidov). Sem tal relação, os modos de ação aprendidos não são incluídos na atividade real da criança e não adquirem sentido pessoal para ela.

Os psicólogos provaram que a base dessa relação é a capacidade do indivíduo de levar em conta e coordenar diferentes pontos de vista na consideração de um mesmo tema. Essa habilidade pode ser desenvolvida já na infância pré-escolar por meio de atividades lúdicas, durante as quais a criança assume o papel de outros participantes da brincadeira e é forçada a avaliar a situação do ponto de vista deles. A participação em tal brincadeira contribui para a formação de uma posição condicionalmente dinâmica na criança, o que garante a transição do pensamento para um nível superior. Deve-se notar que tal efeito só é possível com a participação da criança em brincadeiras de determinado tipo. Outras formas de brincadeiras podem, ao contrário, fixar a posição egocêntrica da criança e impedir a formação dessa habilidade.

É claro que aprendizagem desenvolvimental todos os pré-requisitos são criados para a solução sistemática da tarefa de formar essa posição. De fundamental importância nesse caso é o diálogo de estudo, sendo uma forma necessária de organização de atividades distribuídas coletivamente no processo de resolução de tarefas de estudo nos anos iniciais do nível fundamental. Com efeito, no diálogo de estudo, a criança não se coloca na posição de um aluno que domina saberes “alheio”, mas na posição de um investigador que procura superar as limitações do seu ponto de vista sobre o tema, comparando-o e coordenando-o com muitos outros pontos de vista.

O diálogo de estudo só pode ser eficaz se discutir posições realistas que reflitam, pelo menos, algumas das propriedades objetivas do objeto. Caso contrário, o diálogo de estudo degenera em uma troca formal de opiniões subjetivas. As posições apresentadas no diálogo não podem ser aleatórias. Em sua totalidade, elas devem levar em conta as propriedades mais essenciais do tema em consideração. Mas o problema é que é extremamente difícil garantir a presença dessas posições em um diálogo infantil real.

De acordo com V. V. Repkin, tal situação pode ser criada da seguinte maneira: selecione os pontos de vista particulares que são necessários sobre o tema em estudo, construa um modelo de diálogo de estudo que reflita esses pontos de vista e dê esse modelo aos alunos para uso coletivo ou individual

(pelo menos em uma idade mais avançada). Os alunos podem avaliar a posição de cada participante no diálogo de estudo simulado, compará-los entre si, com sua própria posição e desenvolva um ponto de vista comum - uma atitude objetiva em relação ao tema.

Diante do exposto, pode-se supor que, além do modelo do objeto, na aprendizagem desenvolvimental adquirem um sentido especial os modelos de situações, cuja função no processo educativo é a organização de um diálogo de estudo. Ressaltamos mais uma vez que é quase impossível criar os modelos de situações necessários no processo real de discussão em sala de aula, mas essas próprias situações, sendo dadas às crianças de forma “pronta”, podem se tornar um “gatilho” para uma discussão geral em sala. Uma vez que a forma de tais modelos deve assegurar a reprodução mais precisa de todos os detalhes de uma situação particular e permitir referência repetida a eles, é mais conveniente colocar esses modelos na forma de diálogos entre personagens em um livro infantil, que se torna o principal meio de organizar um diálogo de estudo.

Assim, a função mais importante do livro didático no processo de formação da atividade de estudo é proporcionar condições para que os alunos reproduzam os processos de análise e generalização significativos das propriedades do tema na forma de diálogo de estudo. Portanto, a principal característica do livro didático na aprendizagem desenvolvimental é que ele deve ser dialógico.

A função específica do livro didático na aprendizagem desenvolvimental é, obviamente, fundamentalmente importante, mas isso, é claro, não esgota seu papel. O livro didático também cumpre outras funções, e a experiência da implementação do sistema na escola básica nos diz que elas também são extremamente importantes e requerem consideração especial.

## El libro didáctico como medio para formar la actividad de estudio: ¿por qué necesitamos del libro didáctico en el aprendizaje desarrollador?

### RESUMEN:

El artículo analiza, a partir de la experiencia teórica y práctica acumulada por la autora durante años de elaboración de libros de texto para el aprendizaje del idioma ruso dentro del sistema psicológico-didáctico D. B. Elkonin-V. V. Davidov como colaboradora de V. V. Repkin. Se sustenta la tesis de que el libro didáctico es fundamental para el desarrollo del aprendizaje de la lengua en los primeros años del nivel fundamental, cuando asume la función más importante de brindar condiciones para que los estudiantes reproduzcan los procesos de análisis y generalización significativos de las propiedades del tema en forma de diálogo de estudio. Por lo tanto, la característica principal del libro didáctico en el aprendizaje desarrollador debe ser dialógico.

**Palabras clave:** Sistema D. B. Elkonin-V. V. Davidov. Aprendizaje del idioma. Libro didáctico. V. V. Repkin.

### 6. Referências

REPKIN, V. V.; VOSTORGOVA, E. V.; NEKRASOVA, T. V. Língua Russa: 1º ao 4º ano. Exemplo de Programa de Trabalho. Guia do professor. Moscou, 2019.

VOSTORGOVA, E. V. Guia metodológico para livros didáticos para o primeiro ano (V. V. Repkin, E. V. Vostorgova, V. A. Levin) e língua russa (V. V. Repkin, E. V. Vostorgova). Moscou: Binom (Laboratório do Conhecimento), 2019, 128 p.

Recebido em outubro de 2022  
Aprovado em dezembro de 2022